



DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO
E AMBIENTAL E PROJETO
FINAL DE ASSENTAMENTO
DO PA FORMOSA URUPUCA



Anotação de Responsabilidade Técnica
PA FORMOSA URUPUCA

Coordenação
Professor José Ambrósio Ferreira Neto
Sociólogo

Consultores
Professor Márcio Mota Ramos
Engenheiro Agrônomo
CREA-MG 11377-D

Walder Antônio de Albuquerque Nunes
Engenheiro Agrônomo
CREA-RO 1379-94

Geraldo Magela Damasceno
Engenheiro Civil
CREA-MG 54324-D

Leandro Santana Moreira
Biólogo
CRBio-04 – 37446-4P
11097250

**Equipe Responsável pela Elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental e
do Projeto Final de Assentamento do PA FORMOSA URUPUCA**

Coordenação Geral

Professor José Ambrósio Ferreira Neto

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura

Professor Márcio Mota Ramos

Engenheiro Agrônomo

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Recursos Hídricos

Socioeconomia

Sheila Maria Doula

Mestre em Antropologia Social

Doutora em Antropologia Social

Maíra Teixeira Pereira

Arquiteta

Mestre em Extensão Rural

Geomática e Geoprocessamento

Rogério Mercandelle Santana

Engenheiro Agrimensor

Mestre em Engenharia Civil

Doutorando em Engenharia Civil

Carlos Alberto Bispo da Cruz

Engenheiro Agrimensor

Edgard Carneiro dos Santos Júnior

Geógrafo

Fausto Silva de Oliveira

Graduando em Engenharia de Agrimensura

Meio Biótico

Leandro Santana Moreira

Biólogo

Emílio Campos Acevedo Nieto

Graduando em Medicina Veterinária

Recursos Hídricos e Infra-estrutura

Geraldo Magela Damasceno

Engenheiro Civil

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Engenharia Agrícola

Cobertura Vegetal e Solos

Walder Antônio de A. Nunes

Engenheiro agrônomo

Mestre em Ciência dos Solos

Doutor em Ciência dos Solos

Sumário

1.	CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO.....	7
1.1.	Denominação do PA.....	7
1.2.	Data de criação.....	7
1.3.	Distrito e município/UF, mesorregião/microrregião FIBGE E Região Administrativa de Minas Gerais.....	7
1.4.	Número de famílias.....	7
1.5.	Identificação, localização do imóvel e vias de acesso.....	7
1.6.	Área.....	7
1.7.	Perímetro.....	7
1.8.	Coordenadas UTM.....	8
1.9.	Sub-bacias hidrográficas.....	8
1.10.	Planta do Imóvel Georreferenciada (mapa em anexo).....	8
1.11.	Limites.....	8
2.	HISTÓRICO DO PA.....	9
3.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO PA.....	12
3.1.	DIAGNÓSTICO EXPEDITO DO MEIO FÍSICO E BIÓTICO.....	12
3.1.1.	Clima.....	12
3.1.2.	Geologia/formações superficiais.....	12
3.1.3.	Geomorfologia/relevo.....	13
3.1.4.	Solos e ambientes.....	15
3.1.5.	Recursos hídricos.....	16
3.1.6.	Vegetação nativa.....	18
3.1.7.	Fauna silvestre.....	20
3.2.	DIAGNÓSTICO DO USO ATUAL DOS RECURSOS NATURAIS E DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.....	28
3.2.1.	Organização territorial atual: projeto de parcelamento, vias locais, infra-estrutura etc.....	28
3.2.2.	Descrição dos atuais sistemas de produção e do uso e manejo dos recursos naturais.....	30
3.2.2.1.	Produção.....	30
3.2.2.2.	Solos.....	32
3.2.2.3.	Vegetação.....	33
3.2.2.4.	Água.....	35
3.2.3.	Descrição dos sistemas de processamento e comercialização da produção.....	36
3.3.	DIAGNÓSTICO EXPEDITO DESCRITIVO DO MEIO ANTRÓPICO.....	36

3.3.1. População	36
3.3.2. Moradia e saneamento	38
3.3.3. Captação e abastecimento de água e energia	42
3.3.4. Saúde.....	44
3.3.5. Estradas e transporte.....	44
3.3.6. Educação	45
3.3.7. Organização social e econômica e Relação com o Poder Público.....	47
3.3.8. Aspectos culturais.....	48
3.3.9. Relação com o poder público local, estadual e federal e com entidades de classes, igrejas, ONGs etc.....	50
4. LEVANTAMENTO DO PASSIVO AMBIENTAL	51
4.1. IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES	51
4.1.1. Da organização territorial.....	51
4.1.1.1. Água	51
4.1.1.2. Lotes	51
4.1.1.3. Estradas.....	52
4.1.2. Da construção de infra-estrutura	53
4.1.2.1. Moradia e Saneamento	53
4.1.2.2. Centro comunitário	53
4.1.3. Dos sistemas produtivos e de uso e manejo dos recursos naturais.....	53
4.1.3.1. Solos.....	55
4.1.3.2. Vegetação.....	55
4.1.3.3. Sistemas de captação e distribuição de água	56
4.1.3.4. Aspectos gerais e impactos sobre a fauna de vertebrados terrestres.....	56
5. PROJETO FINAL DE ASSENTAMENTO	62
5.1. MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS AOS IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS IDENTIFICADOS	63
5.1.1. Posto de saúde e educação	63
5.1.2. Educação ambiental com ênfase na questão do lixo.....	64
5.1.3. Assistência técnica	66
5.2. MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS ÀS QUESTÕES DE INFRA-ESTRUTURA	67
5.2.1. Estradas.....	67
5.2.2. Energia elétrica	68
5.2.3. Saneamento básico	69
5.2.4. Tratamento de água.....	71
5.2.5. Captação e distribuição da água	72

5.3. MEDIDAS MITIGADORAS PROPOSTAS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS AMBIENTAIS	73
5.3.1. Solos	73
5.3.1.1. Erosão	73
5.3.1.2. Pastagens	77
5.3.2. Vegetação	81
5.3.2.1. Mata de Galeria	81
5.3.2.2. Reserva legal coletiva e áreas de preservação permanente.....	83
5.3.2.3. Incêndios	84
5.3.2.4. Cerceamento de áreas de reserva	85
5.3.3. Fauna.....	87
5.3.3.1. Animais silvestres	87
5.3.3.2. Animais domésticos.....	88
5.4. DELINEAMENTO DO PROJETO FINAL DO PA FORMOSA URUPUCA.....	89
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	90
ANEXOS.....	93

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO (PA)

1.1. Denominação do PA

PA Formosa Urupuca.

1.2. Data de criação

02 de julho de 1997.

1.3. Distrito e município/UF, mesorregião/microrregião FIBGE E Região Administrativa de Minas Gerais

- Município: São José da Safira;
- Microrregião: Governador Valadares;
- Macrorregião: Vale do Rio Doce.

1.4. Número de famílias

Foram assentadas inicialmente um total de 65 famílias; todavia, devido à incorporação de filhos casados das primeiras famílias e parentes que vieram morar no Assentamento, atualmente o PA possui 70 famílias. Dos 65 lotes, 4 estão desocupados.

1.5. Identificação, localização do imóvel e vias de acesso

O PA Formosa Urupuca está localizado a apenas 10 km da sede do município de São José da Safira; saindo deste em direção ao município de Frei Inocência, percorrer cerca de 10 km até a entrada do Assentamento. Em seguida, na mesma estrada que corta o Assentamento, percorrer mais cerca de 6 km até a agrovila.

1.6. Área

2.102,7831 ha.

1.7. Perímetro

29.454,21 m.

1.8. Coordenadas UTM

As coordenadas UTM do PA são 809.132 e 7.962.272 m.

1.9. Sub-bacias hidrográficas

- Córrego Perdido;
- Rio Morto;
- Sub Bacia do Rio Urupuca;
- Sub-bacia do Rio Suaçui Grande;
- Bacia do Rio Doce.

1.10. Planta do Imóvel Georreferenciada (mapa em anexo)

1.11. Limites

Na região onde está localizado o PA Formosa Urupuca não existem reservas indígenas ou unidades de conservação ambiental, predominando a pecuária extensiva e a produção de grãos, principalmente arroz, feijão e milho, cuja produção não tem expressão significativa na dinâmica agrícola regional.

- **Norte:** Joel Moreira e Rio Urupuca;
- **Sul:** Rio Suaçuí e João Apolônio;
- **Leste:** Rio Urupuca;
- **Oeste:** Rio Suaçuí e Efigênio Antônio Gonçalves.

2. HISTÓRICO DO PA

De acordo com o Sr. José Ramos de Amorim, atual presidente da Associação dos Assentados da Fazenda Formosa Urupuca e residente na região há 20 anos, os assentados vieram para a área onde está implantado o Assentamento em 1995.

A antiga Fazenda Formosa Urupuca pertencia a Anísio Lopes e nenhum dos atuais assentados trabalhava para ele. Segundo informações levantadas, a fazenda foi considerada produtiva no período em que o genro do Sr. Anísio, o “Geraldinho”, era o responsável pelo gerenciamento do imóvel. Com este senhor no comando dos trabalhos, plantava-se milho e feijão, havendo também uma grande criação de gado; o uso intensivo das áreas de pastagens sem a devida manutenção e cuidados com o solo, no entanto, foram responsáveis pela degradação ambiental que se verifica até hoje no Assentamento.

Outra atividade desenvolvida naquele período foi a mineração de escória (berilo) e colombita, que eram explorados em parceria com os garimpeiros da região.

Com o falecimento do sr. “Geraldinho” em 1983 após perder as eleições para prefeito de São José da Safira, a Fazenda Formosa Urupuca foi dividida entre os quatro filhos do Sr. Anísio, Irene, Jair, “Anisinho” e Wilson, sem que se fizesse, no então, o parcelamento formal e o registro das áreas. Nesse mesmo período, os herdeiros arrendaram a fazenda para um senhor conhecido como Geraldo “Careca”, que utilizava apenas as áreas de pastagens e assim, as atividades agrícolas foram paulatinamente decaindo até não mais serem realizadas no local. A exploração mineral continuou a ser realizada, mas com menor controle por parte dos proprietários do imóvel.

Em abril de 1995, o INCRA por iniciativa própria realizou vistoria no imóvel declarando a área como improdutivo e sem cumprimento de sua função social. A partir da divulgação da notícia de que o imóvel havia sido considerado improdutivo e passível de ser incorporado ao processo de reforma agrária, cerca de 150 ocuparam as terras da antiga e decadente Fazenda Formosa Urupuca. Durante o período de ocupação, apesar da pressão da polícia militar que fazia barreiras nas estradas e ampliou o efetivo das tropas no município, não foram relatados incidentes mais sérios ou ações violentas no sentido de fazer a desocupação. A exceção, segundo o Sr. José Ramos, foram as ameaças feitas aos acampados pelos empregados da antiga fazenda e também por alguns herdeiros do imóvel. Alguns fazendeiros vizinhos também fizeram ameaças verbais que, no entanto, não se consumaram. Após algum tempo esses fazendeiros vizinhos mudaram de atitude e passaram a empregar pessoas do acampamento em serviços temporários e a comprar o seu excedente de produção.

As famílias acampadas eram originárias do próprio município de São José da Safira ou de municípios da mesma região como Marilac, Nanuque, Virgolândia, Frei Inocência, São Geraldo da Piedade, Matias Lobato e Açucena. Algumas famílias, no entanto, eram provenientes de Belo Horizonte e de São Paulo.

Essas famílias ficaram acampadas durante três anos e nesse período plantaram milho, feijão, arroz, mandioca, amendoim e construíram hortas; algumas poucas cuidavam do gado que haviam trazido consigo. O destino prioritário da produção era o consumo familiar e o excedente eventualmente existente era vendido para fazendeiros vizinhos.

Durante a fase de acampamento, as famílias receberam donativos da FETAEMG, de vários sindicatos de trabalhadores rurais da região, de igrejas evangélicas e católica, da CPT de Governador Valadares e algumas prefeituras. Tiveram ainda apoio dos então deputados pelo Partido dos Trabalhadores, Marcos Helênio e João Domingos Fassarela.

Apesar da desapropriação da área ter ocorrido em 1995, a efetivação do Assentamento aconteceu apenas em 1998, quando foi concluído o anteprojeto de parcelamento do imóvel e a definição das famílias que deveriam ser assentadas. Como o anteprojeto de parcelamento delimitou a capacidade do imóvel em apenas 65 famílias e havia 150 famílias acampadas esperando serem assentadas, optou-se pelo sorteio das famílias a serem beneficiadas como forma de evitar o descontentamento entre a comunidade. As famílias não sorteadas, apesar de frustradas, saíram do imóvel e foram incluídas no cadastro do INCRA para o posterior assentamento em outras áreas da região.

Os assentados já receberam todas as linhas de crédito relativas ao processo de implantação do Assentamento, incluindo uma ajuda inicial do INCRA no valor de R\$2.500,00 para a construção das casas, sendo que em 1999 cada um se transferiu para o seu lote. Cada família assentada recebeu ainda um total de R\$1.080,00, divididos em R\$ 340,00 (crédito para alimentação) e R\$740,00 (crédito de fomento). De acordo com o Sr. José Ramos, a utilização do crédito-fomento foi discutida pelos assentados, que decidiram pela compra de um trator, ferramentas e implementos agrícolas para uso coletivo, perfazendo um total de R\$ 42.000,00. Os assentados receberam também o crédito-custeio de R\$ 1.325,00 que foi utilizado na plantação de mandioca, além do Pronaf-investimento, que girou em torno de R\$ 9.500,00, gasto na compra de gado, instalação de rede elétrica, compra de motor para o desintegrador de ração, irrigação, plantio de café e coco, bem como instalação de capineira, construção de currais e cercas. Receberam também o crédito habitação no valor de R\$2.500,00.

Durante algum tempo, os assentados receberam assistência técnica do CAT (Centro de Assistência Tamanduá) de Governador Valadares, que os orientou na produção agrícola, na preservação do solo e ainda ministrou cursos de capacitação agrícola e cooperativismo. Já a CPT, também de Governador Valadares, ministrou cursos sobre prevenção de doenças e medicina alternativa, nos quais as mulheres assentadas aprenderam a elaborar remédios caseiros.